



**AS DIFICULDADES EXISTENTES PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NAS
ESCOLAS TÉCNICAS E ENSINO MÉDIO**

**THE EXISTING DIFFICULTIES FOR STUDENTS WITH DISABILITIES IN TECHNICAL
SCHOOLS AND HIGH SCHOOLS**

Joélia Maria Silva¹

Maria Sandra Eli da Silva²

Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva³

RESUMO: Este artigo analisa as dificuldades de inclusão e as possibilidades pedagógicas vivenciadas por estudantes com deficiência e neuro divergências no Ensino Médio e em cursos técnicos de nível médio (Edificações, Guia de Turismo e Desenvolvimento de Sistemas) em Barreiros, Zona da Mata Sul de Pernambuco. A partir de uma abordagem qualitativa, articulada ao estudo de caso e à pesquisa-ação, o estudo acompanhou 15 estudantes atípicos e 8 professores em duas escolas da rede estadual de ensino. As ações envolveram conversas reflexivas com o corpo docente, acompanhamento de salas de aula e intervenções na Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Os resultados demonstraram que, embora persistam desafios logísticos de transporte público adaptado e de infraestrutura física, a desconstrução de barreiras atitudinais, a adaptação flexível de materiais e o uso de recursos de comunicação garantiram avanços expressivos na autonomia dos alunos, no protagonismo em projetos e na superação do descrédito inicial docente. Conclui-se que a inclusão na Educação Profissional vai além da garantia de matrícula, consolidando-se como preparação efetiva para a cidadania e a inserção no mundo do trabalho.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Ensino Técnico; Atendimento Educacional Especializado; Acessibilidade; Formação Docente.

ABSTRACT: This article analyzes the challenges of inclusion and the pedagogical possibilities experienced by students with disabilities and neurodivergent conditions in upper secondary education and secondary-level technical courses (Building Construction, Tour Guide, and Systems Development) in Barreiros, in the southern Zona da Mata region of Pernambuco, Brazil. Based on a qualitative approach, combined with a case study and action research, the study followed 15 atypical students and 8 teachers in two public schools within the state education system. The actions involved reflective discussions with the teaching staff, classroom observations, and interventions in the Specialized Educational Assistance (SEA) Room. The results demonstrated that, although logistical challenges related to adapted public transportation and physical infrastructure persist, the deconstruction of attitudinal barriers, the flexible adaptation of materials, and the use of communication resources led to significant advances in students' autonomy, their active participation in projects, and the overcoming of teachers' initial skepticism. It is concluded that inclusion in

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco (UPE), Polo Garanhuns. Pós-graduada em Psicopedagogia pela UPE, Polo Nazaré da Mata. Pós-graduada em Libras Inclusiva pela Faculdade Modelo. Pós-graduada em Orientação e Mobilidade pela Alpha Recife. Possui cursos técnicos em Libras e Braille e curso de extensão em Educação Especial. E-mail: joeliadelson@gmail.com.

² Licenciada em Química pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Campus Barreiros. Pós-graduada em Química Geral e Industrial pela Unyleya. Possui curso técnico em Libras pelo IFPE, Campus Barreiros. E-mail: msandra.esilva@gmail.com.

³ Ph.D. Doutora em Ciências da Educação, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Psicopedagoga, Pedagoga, Analista do Comportamento Aplicada, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Professora do Ensino Superior e professora orientadora da Christian Business School-CBS. E-mail: rozineide.pereira1975@gmail.com. <https://orcid.org/0009-0000-6863-7874>.



Vocational Education goes beyond ensuring enrollment, becoming an effective means of preparing students for citizenship and integration into the world of work.

Keywords: Inclusive Education; Technical Education; Specialized Educational Assistance; Accessibility; Teacher Education.

INTRODUÇÃO

A garantia do acesso, da permanência e da aprendizagem dos estudantes com deficiência no Ensino Médio e na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é um compromisso social e pedagógico que exige mais do que adaptações físicas pontuais. No contexto da Zona da Mata Sul de Pernambuco, no município de Barreiros, esse desafio ganha contornos específicos: a maioria dos estudantes atípicos depende do transporte público municipal e intermunicipal para chegar às escolas estaduais, um sistema que, em sua maioria, não se encontra adaptado para atender às exigências de múltiplas deficiências, impondo barreiras territoriais antes mesmo da chegada ao portão da escola.

Ao ingressarem nos cursos técnicos e no ensino médio, esses estudantes frequentemente trazem o receio de não acompanhar o ritmo das disciplinas teóricas e práticas, ao mesmo tempo em que alimentam a expectativa e o sonho de conquistar o primeiro emprego e alcançar a autonomia financeira. No cotidiano escolar, a verdadeira inclusão ocorre quando a instituição reconhece essas trajetórias, elimina barreiras atitudinais e pedagógicas e garante o direito de todos ao desenvolvimento pleno.

A necessidade de investigar essa realidade intensificou-se a partir das recentes transformações normativas na legislação brasileira, que impulsionaram uma atenção maior e mais rigorosa para as dimensões da acessibilidade no ambiente escolar. Diante desse cenário, este artigo analisa as dificuldades e possibilidades vividas por estudantes atípicos a partir de cinco eixos centrais: acessibilidade física, atitudinal, comunicacional, pedagógica e curricular. Para embasar a reflexão sobre a prática vivida no Atendimento Educacional Especializado (AEE), o estudo apoia-se na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky e na abordagem educacional de Freire (1997), articuladas ao arcabouço jurídico da Educação Especial.

Na perspectiva de Vygotsky (1997), o desenvolvimento e a aprendizagem dependem diretamente das interações sociais e das mediações oferecidas pelo meio. O estudante com deficiência não deve ser compreendido sob a ótica da limitação biológica, mas sim pelas possibilidades de compensação social e pedagógica criadas pela escola. Essa visão alinha-se a Freire (1997), que combate a "educação bancária" e defende uma prática dialógica, na



qual o aluno atípico é ouvido e reconhecido como sujeito ativo e autônomo na construção do seu conhecimento.

O respaldo legal para essas transformações assenta-se na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que garantem a Educação Especial transversal em todos os níveis de ensino. Esse direito é consolidado pela Lei Berenice Piana (Lei nº 12.764/2012), voltada ao Transtorno do Espectro Autista, e pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015 – Lbi), que veda a recusa de matrícula e assegura recursos de tecnologia assistiva, adaptações razoáveis e a oferta do AEE. Além disso, o cenário normativo nacional reforçou-se com o Decreto Federal nº 12.686/2025 (alterado pelo Decreto nº 12.773/2025), que orienta a implementação contínua do Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) e do Plano de Ensino Individualizado (PEI) nas redes públicas.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar as principais dificuldades enfrentadas por estudantes com deficiência nas escolas estaduais da região, identificando os impactos da mediação pedagógica e do AEE no desenvolvimento da autonomia e do aprendizado técnico desses alunos. A partir do diálogo entre a teoria e a vivência prática em Barreiros, busca-se demonstrar que o acolhimento, a flexibilização curricular e a quebra de preconceitos são caminhos concretos para transformar o ensino público em um espaço democrático, acessível e alinhado aos projetos de vida dos estudantes.

MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, articulada a um estudo de caso com elementos de pesquisa-ação, tendo como objetivo compreender as dificuldades relacionadas à inclusão de estudantes com deficiência no ensino médio e na educação profissional e técnica, bem como identificar possibilidades de melhoria das práticas inclusivas.

Segundo Gil (2019), a pesquisa deve apresentar procedimentos metodológicos coerentes com o problema investigado e com os objetivos estabelecidos, sendo possível articular diferentes procedimentos de investigação conforme a natureza do objeto de estudo. Complementando essa visão, Severino (2016) destaca que o rigor metodológico na pesquisa científica é fundamental para garantir a validade dos procedimentos e a adequada apreensão da realidade investigada.



A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a compreensão das experiências, dificuldades e desafios relacionados à inclusão escolar, considerando aspectos como acessibilidade física, atitudinal, comunicacional, pedagógica e curricular. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa permite uma aproximação mais aprofundada com o fenômeno investigado, considerando as experiências e relações estabelecidas no contexto em que os participantes estão inseridos. De acordo com Gil (2019), o estudo de abordagem qualitativa dedica-se a interpretar os significados e os valores atribuídos pelos sujeitos aos seus contextos sociais. A articulação com elementos de pesquisa-ação possibilitou relacionar a reflexão teórica às ações desenvolvidas no ambiente escolar, acompanhando mudanças nas práticas pedagógicas e na participação dos estudantes.

Quanto aos procedimentos técnicos, realizou-se pesquisa bibliográfica e documental. De acordo com Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, como livros e artigos científicos, enquanto a pesquisa documental utiliza documentos que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser analisados de acordo com os objetivos da investigação. Nessa mesma perspectiva, Severino (2016) assinala que enquanto o levantamento bibliográfico reúne contribuições de diversos autores sobre o tema, a pesquisa documental fundamenta-se em fontes primárias e normativas. Dessa forma, o levantamento bibliográfico e documental realizado neste estudo buscou fundamentar teoricamente as discussões sobre educação inclusiva, deficiência, acessibilidade, formação docente, ensino médio, educação profissional e tecnológica, mediação pedagógica, aprendizagem e adaptação curricular.

A pesquisa também foi desenvolvida por meio de estudo de caso, considerando duas instituições da rede estadual de ensino, identificadas neste trabalho como Escola X e Escola Y, com o objetivo de preservar suas identidades. Para Gil (2019), o estudo de caso possibilita uma investigação aprofundada de um ou poucos objetos, permitindo conhecer de maneira ampla e detalhada determinado fenômeno em seu contexto. Essa perspectiva mostrou-se adequada aos objetivos desta pesquisa, uma vez que possibilitou analisar as condições de inclusão e as práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições participantes.

A dimensão de pesquisa-ação esteve relacionada à participação da pesquisadora no acompanhamento das práticas escolares e nas intervenções realizadas junto aos professores e estudantes. Conforme Gil (2019), a pesquisa-ação envolve a participação dos sujeitos na investigação e busca articular o conhecimento produzido à intervenção sobre



uma realidade concreta. Nesse sentido, as conversas reflexivas com os professores, o acompanhamento das práticas pedagógicas e as intervenções realizadas na Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) possibilitaram estabelecer uma relação entre investigação, reflexão e transformação das práticas inclusivas.

A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de fevereiro e maio de 2026, em duas instituições da rede estadual de ensino, identificadas neste trabalho como Escola X e Escola Y, com o objetivo de preservar suas identidades. A Escola X oferece educação profissional técnica de nível médio nos cursos de Edificações, Guia de Turismo e Desenvolvimento de Sistemas, enquanto a Escola Y oferece ensino médio.

Participaram do projeto 15 estudantes e 8 professores. Entre os estudantes participantes estavam alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA), surdez, baixa visão e deficiência intelectual. A participação dos estudantes possibilitou observar diferentes necessidades relacionadas à acessibilidade, à comunicação, à aprendizagem e à participação nas atividades escolares.

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico e documental sobre educação inclusiva, deficiência, acessibilidade, formação docente, ensino médio, educação profissional e tecnológica, mediação pedagógica, aprendizagem e adaptação curricular. Foram consultados livros, artigos científicos, trabalhos acadêmicos e documentos oficiais relacionados ao tema.

Para o levantamento bibliográfico, foram utilizados descritores relacionados aos temas “educação inclusiva”, “inclusão escolar”, “acessibilidade”, “deficiência”, “formação de professores”, “adaptação curricular”, “avaliação adaptada”, “educação profissional” e “tecnologia assistiva”, entre outros termos relacionados ao objeto da pesquisa.

Na pesquisa documental, foram analisados documentos oficiais relacionados à educação brasileira, à Educação Especial e aos direitos das pessoas com deficiência, considerando legislações e normas relacionadas à inclusão escolar, à acessibilidade e ao Atendimento Educacional Especializado.

Posteriormente, foi desenvolvida a etapa prática nas duas instituições participantes. Inicialmente, foram realizadas conversas reflexivas com os professores, com o objetivo de discutir as dificuldades relacionadas ao atendimento dos estudantes com deficiência, as barreiras existentes no ambiente escolar e a necessidade de adequação das práticas pedagógicas.



Após esse momento, foram acompanhadas as práticas desenvolvidas pelos 8 professores participantes, considerando as estratégias utilizadas para favorecer a participação e a aprendizagem dos estudantes. Foram observadas ações relacionadas à adaptação de atividades e avaliações, flexibilização das práticas pedagógicas, utilização de recursos de apoio e desenvolvimento de estratégias de acordo com as necessidades dos estudantes.

Também foram observadas situações de participação dos estudantes em atividades individuais, trabalhos em grupo, apresentações, projetos e demais atividades escolares, considerando aspectos relacionados à participação, autonomia, interação e envolvimento nas práticas desenvolvidas.

No desenvolvimento da pesquisa, foram considerados os aspectos relacionados à acessibilidade física, atitudinal, comunicacional, pedagógica e curricular. Também foram observadas as condições de acesso aos espaços escolares e os recursos disponibilizados aos estudantes, incluindo aqueles relacionados à comunicação e ao atendimento de suas necessidades específicas.

As informações obtidas por meio do levantamento bibliográfico, documental e da etapa prática foram organizadas de acordo com os principais eixos da pesquisa: acessibilidade física e estrutural; acessibilidade atitudinal; acessibilidade comunicacional; acessibilidade pedagógica e curricular; participação; autonomia; e práticas docentes.

A análise das informações foi realizada de forma qualitativa, interpretativa e comparativa. Como suporte ao processo de organização e interpretação dos dados, considerou-se a perspectiva de análise de conteúdo de Bardin (2011), que possibilita organizar as informações em categorias e realizar inferências a partir do material analisado. Conforme fundamenta Bardin (2011), a análise de conteúdo desdobra-se em fases sistemáticas de pré análise, exploração do material e tratamento dos resultados, permitindo desvendar as significações subjacentes aos dados coletados. Assim, as informações foram agrupadas conforme os eixos temáticos definidos na pesquisa, buscando relacionar as observações realizadas nas duas escolas às contribuições encontradas na literatura científica e nos documentos analisados.

Como limitações, considera-se que a pesquisa foi realizada em duas escolas da rede estadual, envolvendo 15 estudantes e 8 professores, durante um período delimitado. Dessa maneira, os resultados representam a realidade observada nas instituições participantes e não podem ser generalizados para todas as escolas técnicas e de ensino médio. Além



disso, algumas mudanças encontravam-se em processo de desenvolvimento durante o período da pesquisa, não sendo possível acompanhar seus efeitos em longo prazo.

Assim, o percurso metodológico possibilitou articular pesquisa bibliográfica, documental e experiência prática no ambiente escolar, permitindo compreender as dificuldades relacionadas à inclusão e acompanhar possibilidades de transformação das práticas pedagógicas. Essa articulação entre teoria e prática contribuiu para a análise das condições de acessibilidade, participação, aprendizagem e autonomia dos estudantes com deficiência nas instituições investigadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação do projeto ocorreu em duas escolas da rede estadual de ensino, sendo uma delas uma escola que oferta educação profissional técnica de nível médio nos cursos de Edificações, Guia de Turismo e Desenvolvimento de Sistemas, denominada neste estudo Escola X, e a outra uma escola da rede estadual de ensino médio, denominada Escola Y. Participaram diretamente das ações 15 estudantes com diferentes necessidades educacionais, entre elas Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA), surdez, baixa visão, deficiência física e deficiência intelectual, além de oito professores envolvidos nas práticas desenvolvidas.

Antes da realização das intervenções, foram realizadas conversas reflexivas com os profissionais da escola, buscando ampliar a compreensão sobre inclusão, acessibilidade, participação e aprendizagem dos estudantes com deficiência. Esse momento inicial foi importante porque os próprios professores relataram dificuldades e dúvidas relacionadas ao trabalho pedagógico com estudantes atípicos. Após as orientações e discussões, observou-se maior compreensão por parte dos participantes e mudanças significativas nas práticas pedagógicas desenvolvidas.

Os resultados foram organizados em cinco dimensões principais: acessibilidade física e estrutural; acessibilidade atitudinal; acessibilidade comunicacional; acessibilidade pedagógica e curricular; e inclusão na educação profissional.

Acessibilidade física e estrutural

No que se refere à acessibilidade física, verificou-se que as escolas participantes apresentam alguns recursos que favorecem a circulação e a permanência dos estudantes, porém ainda existem limitações estruturais. Foram identificados banheiros adaptados,



elevadores em operação e rampas de acesso na instituição técnica, contudo não foi observada a presença de piso tátil em todos os ambientes escolares.

Embora essas condições demonstrem avanços, os resultados indicam que a acessibilidade física não pode ser compreendida apenas pela existência de uma rampa ou banheiro adaptado. É necessário considerar a circulação autônoma por todos os espaços do cotidiano escolar. Na prática observada, os estudantes com deficiência física apresentaram conquistas perceptíveis de mobilidade dentro da escola adaptada: o uso de rampas e elevadores permitiu a circulação autônoma entre as salas de aula e os laboratórios, superando barreiras externas de transporte enfrentadas diariamente.

Esse resultado dialoga com a pesquisa de Santos e Capellini (2021), realizada em escolas públicas, na qual as autoras verificaram que a infraestrutura física ainda necessita de ampliação e melhoria, assim como de maior disponibilidade de materiais e recursos adaptados.

No presente projeto, observou-se uma situação bastante positiva em relação à circulação dos estudantes com baixa visão e deficiência física. A orientação espacial adequada, o acompanhamento inicial e a mediação entre colegas e profissionais possibilitaram a utilização plena dos espaços escolares. Esse resultado aproxima-se das conclusões de Mazzarino, Falkenbach e Rissi (2011), que destacaram que a acessibilidade física precisa ser acompanhada por processos contínuos de qualificação e orientação da comunidade escolar.

A estrutura física constitui uma condição necessária, devendo estar sempre articulada à orientação e às práticas pedagógicas para garantir segurança e autonomia aos estudantes.

Acessibilidade atitudinal e mudança na percepção dos professores

A acessibilidade atitudinal apresentou-se como uma das dimensões mais significativas do projeto. Antes das ações de intervenção, o grupo docente manifestava insegurança e questionamentos recorrentes sobre a permanência dos estudantes atípicos no ensino técnico, como o relato inicial de que *"estes alunos não vão conseguir ou não alcançarão o ritmo das disciplinas técnicas"*. Identificou-se também resistência por parte de alguns profissionais em adaptar conteúdo.

As conversas reflexivas e os momentos de mediação pedagógica contribuíram diretamente para modificar essa percepção. Ao colocarem em prática os alinhamentos



combinados, os professores demonstraram surpresa diante das produções e do rendimento dos estudantes. Um exemplo emblemático ocorreu na turma do curso técnico em Desenvolvimento de Sistemas: o corpo docente demonstrou admiração e surpresa ao constatar a capacidade de articulação de uma aluna com TEA nível 1 de suporte durante a execução e apresentação de um projeto prático, admitindo que anteriormente desacreditavam de seu potencial acadêmico.

Dessa forma, o principal resultado nessa dimensão foi a transformação do olhar docente: o estudante deixou de ser percebido unicamente a partir de seu laudo ou limitação e passou a ser reconhecido por suas capacidades, potencialidades e talentos.

Esse resultado confirma as discussões de Pletsch (2009), que aponta que o sentimento de despreparo docente dificulta o desenvolvimento de práticas sensíveis às necessidades dos estudantes, exigindo espaços de formação e diálogo continuados. Dialoga também com Ferreira (2024), cuja pesquisa sobre capacitismo na Educação Básica reforça a necessidade de desconstruir barreiras atitudinais e práticas pedagógicas capacitistas que reproduzem a exclusão.

À luz da perspectiva histórico-cultural de Vygotsky e da abordagem dialógica de Freire, compreende-se que as relações sociais e as oportunidades oferecidas pelo meio transformam o desenvolvimento individual. A mudança de postura dos professores consolidou a inclusão como uma responsabilidade coletiva da comunidade escolar.

Acessibilidade comunicacional

No âmbito da comunicação, os resultados demonstraram avanços para os estudantes surdos, com baixa visão e com deficiência intelectual. Na escola técnica, a presença constante e atuante do intérprete de Libras e do professor especializado garantiu o acesso às orientações teóricas e práticas. As alunas surdas, que também fazem uso de oralização e aparelhos auditivos portáteis, contaram com um ambiente comunicativo favorável para interagir com docentes e colegas.

Para os estudantes com baixa visão, aplicaram-se recursos de ampliação de tela, fontes adaptadas e impressões adequadas nos laboratórios de informática, permitindo a leitura e a execução de códigos e comandos em programas específicos. Já os estudantes com deficiência intelectual demonstraram assimilação rápida em atividades práticas operacionais e visuais, mesmo apresentando pequenas divergências ou limitações na expressão verbal.



As orientações prestadas à comunidade escolar sobre formas adequadas de relacionamento e comunicação com estudantes com deficiências sensoriais e intelectuais ajudaram a reduzir o receio e os questionamentos dos demais colegas. A presença do apoio comunicacional não representou apenas um suporte individualizado, mas um canal que viabilizou a sociabilidade, a realização de trabalhos em equipe e a participação ativa nas dinâmicas de sala de aula.

Acessibilidade pedagógica, curricular e avaliativa

Entre os principais resultados do projeto, destacou-se a reformulação das práticas pedagógicas e avaliativas. Após as orientações na Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), os professores passaram a estruturar avaliações adaptadas, ajustar prazos quando necessário e flexibilizar estratégias de ensino.

A utilização de recursos tecnológicos e ferramentas de inteligência artificial destacou-se no planejamento docente para a pesquisa de metodologias ativas e adaptação de material didático. Na prática dos cursos, constatou-se que nem todos os estudantes necessitaram de flexibilização de tempo; a aluna com TEA no curso de Desenvolvimento de Sistemas, por exemplo, concluiu a elaboração de seu projeto em apenas oito dias, demonstrando alto desempenho e autonomia sem necessidade de dilatação do prazo.

A mudança observada confirma os achados de Pletsch (2009) sobre a urgência de uma formação docente que capacite para a diversidade e para a elaboração de estratégias didáticas flexíveis. Aproxima-se também das contribuições sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) analisadas por Grassi e Roig (2021), as quais demonstram que o planejamento colaborativo potencializa ações inclusivas efetivas.

Ademais, os dados dialogam com a literatura sobre adaptação curricular em cursos técnicos, demonstrando que adaptar não significa empobrecer o currículo ou retirar conteúdos essenciais, mas sim proporcionar caminhos diversificados de acesso e demonstração do conhecimento.

Participação, autonomia e aprendizagem dos estudantes nos cursos técnicos

Os resultados acompanhados junto aos estudantes evidenciaram avanços substanciais na autonomia, na autoestima e no desempenho acadêmico em todos os cursos técnicos analisados:



Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas A aluna com TEA nível 1 de

suporte desenvolveu de forma autônoma um projeto prático abordando o tema "*Bullying e Cyberbullying no Contexto Escolar*", elaborado em oito dias após alinhamento na Sala de AEE. A estudante estruturou slides, produziu panfletos informativos e liderou a acolhida e a apresentação do tema para a comunidade escolar com domínio e propriedade. Além disso, a aluna atua como monitora de Língua Portuguesa com bolsa estadual de incentivo e obteve aprovação no programa de intercâmbio Ganhe o Mundo, concorrendo em igualdade de condições com os demais estudantes da rede pública. Na mesma turma, o aluno com baixa visão destacou-se nas aulas práticas no laboratório de informática utilizando recursos visuais ampliados, sendo apontado pelo docente como um dos alunos de maior destaque da turma.

Curso Técnico em Edificações Os estudantes com deficiência física demonstraram expressivo engajamento em atividades teóricas e práticas. Um dos alunos atua como monitor de Língua Portuguesa para reforço escolar e participa ativamente de projetos de robótica no Espaço CRIA da instituição, obtendo o 3º lugar na etapa estadual do projeto *Jovem Empreendedor*. O estudante realiza o desenho e a confecção de plantas baixas residenciais e prediais dentro de suas possibilidades motoras e cumpre etapas práticas em empresas parceiras. Já o aluno com deficiência intelectual apresentou rápida aprendizagem e desenvoltura no manuseio de programas e equipamentos no laboratório de informática.

Curso Técnico em Guia de Turismo

Apesar de apresentar perfil inicial tímido e restrição a registros fotográficos, o estudante participante integrou projetos acadêmicos com bolsa de estudo, realizando as práticas de roteirização e condução propostas na disciplina. Acompanhado pela professora da base técnica em momentos de aula de campo e simulações, o estudante desenvolveu competências operacionais de atendimento e organização turística.

Os estudantes surdos e com deficiência intelectual participaram assiduamente de trabalhos em grupo, simulações de visitas guiadas e aulas de campo com o suporte dos intérpretes de Libras e profissionais de apoio. Houve também fortalecimento da frequência espontânea à Sala de AEE no contraturno e em horários vagos, demonstrando memorização de rotina e valorização do espaço pedagógico de apoio.



Esses resultados empíricos convergem com o estudo de Vasconcellos, Rahme e Gonçalves (2020) sobre a escolarização de estudantes atípicos no Ensino Técnico Integrado, confirmando que a oferta de condições de acessibilidade pedagógica viabiliza o protagonismo e o desenvolvimento técnico dos estudantes. Reforçam também a pesquisa de Mazzarino, Falkenbach e Rissi (2011), ao demonstrarem que a inclusão promove uma relação de aprendizagem mútua e desconstrução de preconceitos entre os próprios colegas de turma.

Formação dos professores e transformação da prática docente

A participação dos oito professores evidenciou que a reflexão coletiva e a orientação técnica especializada são determinantes para a superação das barreiras atitudinais no ambiente escolar.

Antes das ações, a insegurança e a resistência docentes eram barreiras frequentes. Após os momentos reflexivos e a observação direta do sucesso dos alunos atípicos em projetos e monitorias, os professores passaram a buscar ativamente novas estratégias de ensino.

Esse achado é respaldado por Mendonça e Silva (2015), que apontam que a formação continuada no espaço de trabalho deve possibilitar a ressignificação da prática pedagógica. Como defende Pletsch (2009), a articulação entre a teoria, a prática e a colaboração constante entre os professores regentes e os profissionais da Educação Especial é o caminho efetivo para consolidar uma escola inclusiva.

Inclusão na Educação Profissional e consolidação da cidadania

Na Educação Profissional, a inclusão assume um papel estratégico por conectar a formação escolar com o mundo do trabalho e a autonomia pessoal. Os dados observados nos cursos de Desenvolvimento de Sistemas, Edificações e Guia de Turismo demonstraram que, quando garantidas as condições de acessibilidade instrumental, comunicacional e pedagógica, os estudantes com deficiência desenvolvem competências técnicas avançadas, capacidade de liderança e responsabilidade social.

A conquista de bolsas de monitoria, premiações em projetos de empreendedorismo e a aprovação em programas de intercâmbio internacional comprovam que a inclusão na Educação Profissional ultrapassa o simples acesso à sala de aula. Esse cenário confirma os achados de Vasconcellos, Rahme e Gonçalves (2020) sobre a importância da formação



profissional para a trajetória de vida e inserção social das pessoas com deficiência. A preparação técnica articulada ao desenvolvimento da autonomia fortalece o exercício da cidadania e abre caminhos concretos para a futura atuação no mercado de trabalho.

Síntese dos resultados encontrados

A análise conjunta dos dados revela que a intervenção produziu transformações expressivas nas dimensões atitudinal, comunicacional e pedagógica. Embora a infraestrutura física ainda necessite de investimentos contínuos em piso tátil e adaptações externas, as barreiras atitudinais foram significativamente reduzidas por meio do diálogo e da formação docente.

Entre os professores, constatou-se a superação do descrédito inicial e a adoção de posturas pedagógicas mais flexíveis e inclusivas. Entre os estudantes com deficiência, verificou-se o ganho de autonomia, a melhoria na autoestima, o protagonismo em projetos acadêmicos e a conquista de espaço social na comunidade escolar.

Os resultados práticos obtidos nas escolas acompanhadas corroboram a literatura científica da área e demonstram que ações intencionais de mediação pedagógica, planejamento flexível e escuta atenta das necessidades dos estudantes transformam o ambiente escolar em um espaço verdadeiramente acessível, democrático e de aprendizado de qualidade para todos.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar as principais dificuldades enfrentadas por estudantes com deficiência nas escolas técnicas e de ensino médio, buscando compreender as barreiras existentes e identificar possibilidades de melhoria das práticas inclusivas. A partir da pesquisa realizada e das ações desenvolvidas em duas escolas da rede estadual, considera-se que o objetivo foi alcançado parcialmente, pois foi possível identificar barreiras relacionadas à acessibilidade física, atitudinal, comunicacional e pedagógica, além de observar mudanças nas práticas escolares. Entretanto, a inclusão ainda se encontra em processo de construção e requer continuidade das ações desenvolvidas.

Os principais resultados demonstraram avanços na postura dos professores, nas práticas pedagógicas e na participação dos estudantes com deficiência. As conversas reflexivas contribuíram para ampliar a compreensão dos docentes sobre as necessidades



dos alunos, favorecendo a adoção de atividades e avaliações adaptadas e de estratégias pedagógicas mais adequadas. Também foram observados avanços na participação, autonomia e envolvimento dos estudantes em atividades, trabalhos e projetos escolares. Na dimensão comunicacional, os recursos disponíveis contribuíram para favorecer a interação e a participação dos estudantes, embora ainda existam barreiras que precisam ser enfrentadas.

Como limitações, destaca-se que a pesquisa foi realizada em duas escolas da rede estadual, com um número delimitado de participantes e durante um período específico de acompanhamento. Dessa forma, os resultados não podem ser generalizados para todas as escolas técnicas e de ensino médio. Além disso, algumas mudanças ainda estavam em processo de desenvolvimento ao final da pesquisa, não sendo possível acompanhar seus efeitos em longo prazo ou mensurar de forma objetiva todas as mudanças no desempenho acadêmico dos estudantes. Também foram identificadas resistências de alguns profissionais e familiares, o que dificultou parcialmente a implementação de determinadas ações.

Como contribuição prática e teórica, o estudo evidencia a importância de aproximar a reflexão sobre educação inclusiva da realidade cotidiana das escolas, demonstrando que a inclusão depende de mudanças contínuas nas práticas pedagógicas, na acessibilidade e nas relações estabelecidas no ambiente escolar. As experiências desenvolvidas indicam que a adaptação de atividades e avaliações, a valorização da autonomia, a participação dos estudantes e a preparação dos profissionais podem contribuir para a redução das barreiras existentes. Dessa forma, o trabalho contribui para fortalecer a compreensão de que o estudante com deficiência deve ser reconhecido por suas capacidades e possibilidades, tendo asseguradas condições para participar, aprender, desenvolver sua autonomia e exercer seus direitos no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Decreto nº 12.686, de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, DF: Presidência da República, 2025. (Alterado pelo Decreto nº 12.773, de 2025).



BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 28 dez. 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 127, p. 2, 7 jul. 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FERREIRA, Simone De Mamann; COSTA, Fabiane Adela Tonetto; KITTEL, Francine. Capacitismo e anticapacitismo na Educação Básica: uma análise da (re)produção de barreiras e enfrentamentos. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 40, p. 1-21, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GRASSI, Mauro; ROIG, Mauro Grassi. Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA): estratégias pedagógicas flexíveis para a inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 27, n. 2, p. 305-320, 2021.

MAZZARINO, Jane Marly; FALKENBACH, Atos; RISSI, Sandra. Acessibilidade e inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola e na Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 52-63, jan./mar. 2011.

MENDONÇA, Fernanda Lima Rosa; SILVA, Daniela Nunes Henrique. A formação docente no contexto da inclusão: para uma nova sensibilidade pedagógica. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 155, p. 180-198, jan./mar. 2015.

PLETSCH, Márcia Denise. **A formação de professores para a educação inclusiva**: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 33, p. 143-156, 2009.

SANTOS, Cristina Ediane M. dos; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. Inclusão escolar e infraestrutura física: avaliação da acessibilidade em escolas públicas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 51, p. 1-18, 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

VASCONCELLOS, Suelen Pires; RAHME, Mônica Maria Farid; GONÇALVES, Taísa Grasiela Gomes Liduenha. A escolarização de estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v. 2, n. 19, p. 1-17, 2020.



VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Obras Escogidas V: Fundamentos de Defectología.**
Madrid: Visor, 1997.

